



Evento: XXVI Jornada de Pesquisa

COMO NASCEM AS SEMENTES...CONHECENDO O JOÃO E O PÉ DE FEIJÃO ¹

HOW THE SEEDS ARE BORN...GETTING TO KNOW JOÃO AND THE BEAN FOOT

Adriana Boniatti ², Cintia Souza da Silva³, Vera Lucia Tabile⁴

¹ Trabalho realizado na Escola Municipal Infantil Alvorada.

² Licenciatura em Pedagogia Educação infantil e Anos Iniciais-Pós-Graduação em Psicopedagogia, Unijuí, Ijuí-RS. Professora em Escola da Rede Municipal Infantil, Escola Municipal Infantil Alvorada, E-mail: adri.boniatti30@gmail.com.

³ Licenciatura em pedagogia Educação infantil e Anos Iniciais, Professora em Escola da Rede Municipal de Ijuí, Escola Municipal Infantil Alvorada, E-mail cintia.s@prof.smed.ijui.rs.gov.br.

⁴ Licenciatura em Pedagogia Educação infantil e Anos Iniciais, Professora em Escola da Rede Municipal de Ijuí, Escola Municipal Infantil Alvorada: E-mail vera.t@prof.smed.ijui.rs.gov.br.

RESUMO

Valorizando a curiosidade das crianças em um contexto ocorrido na sala de aula questionando sobre como nascem as plantas e acreditando na importância da literatura na sua formação propomos uma investigação sobre o assunto através de experiências significativas vivenciadas não só com um grande clássico da nossa literatura, mas também como acontece o desenvolvimento de uma planta, seu plantio e o acompanhamento do seu crescimento. O projeto proporcionará a valorização do meio ambiente e o respeito à natureza. Estimulamos através do conto “João e o pé de feijão” a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa.

Palavras-chave: Curiosidade. Criança. História. Imaginação.

ABSTRACT

Valuing the children's curiosity in a context that occurred in the classroom, questioning how plants are born and believing in the importance of literature in their training, we propose an investigation on the subject through significant experiences lived not only in a great classic of our literature, but also as it happens the development of a plant, its planting and monitoring its growth. The project will provide the appreciation of the environment and respect for nature. Through the short story “João and the beanstalk”, we stimulate the imagination, emotions and feelings in a pleasant and meaningful way.

Keywords: Curiosity. Child. History. Imagination.

1 INTRODUÇÃO

A literatura abre portas para o universo do conhecimento. É na infância que se começa a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa. O



contato com a leitura contribui para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança, é um momento em que ela busca compreender aquilo que está ouvindo.

Embora os tempos modernos ofereçam novos recursos para a criança ter acesso às histórias infantis, nada substitui a magia da antiga fórmula “era uma vez...” A magia e o encantamento das crianças devem ser incentivados através dessa linguagem lúdica que fala diretamente à sua alma, que além de contar histórias mostra momentos da cultura dos nossos antepassados ou previsões de um futuro que virá, enfim uma história é sempre uma viagem e deve ser vivida como tal, com aventura, emoção e muitas surpresas durante o percurso percorrido.

Segundo Costa (2007), para que a literatura cumpra seu papel no imaginário do leitor é fundamental a mediação do professor nas atividades em sala de aula e no exemplo que ele dá aos seus alunos, lendo e demonstrando, sempre que possível, a utilidade do livro e o prazer que a leitura traz para o intelecto e a sensibilidade.

Acreditando na premissa do professor como agente transformador, que contribui na formação de cidadãos críticos e leitores, definiu-se como objetivos do projeto contribuir com o processo de desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, levar a criança ao mundo da imaginação e ao mesmo tempo proporcionar atividades onde o lúdico seja o propulsor das mesmas, valorizando também a natureza e envolvendo as famílias nesse mundo mágico das histórias.

O contar histórias para a criança de forma lúdica e prazerosa, deve estar sempre presente no cotidiano da educação infantil, de maneira que este gosto pela leitura se estenda permeando a vida adulta destas.

De onde vem as plantas?

Uma manhã na sala de aula Otávio encontrou um grão de feijão no tapete. Mostrou para a professora e jogou o grão pela janela. Nesse momento surgiu os seguintes questionamentos:

Sophie - *Da semente nasce uma planta?*

Otávio - *Não sei*

Miguel - *Vamos olhar pela janela*

Sophie - *Vamos ver se o feijão lá fora nasceu?*

Erick - *Pra crescer tem que jogar água*



Sophie- *Não, pra crescer tem que plantar na terra.*

Erick- *É, ela cresce na terra.*

Sophie- *Na calçada não.*

Partindo destes questionamentos e da curiosidade da criança em saber como nascem as plantas propomos uma investigação sobre o assunto para que as crianças pudessem entender como ocorre o processo de germinação podendo acompanhar o seu desenvolvimento através de observações diárias. Percebendo também o pouco tempo de concentração e envolvimento das crianças na sala se fez a escolha de trabalhar com o conto "João e o pé de feijão", pois se acredita que a ludicidade deva ser a base para o trabalho com as crianças da educação infantil. Aliou-se a curiosidade com as vivências das crianças e diante disso constata-se que é necessário ensinar brincando envolvendo as crianças no dia a dia da escola de forma prazerosa, propondo vivências motivadoras para que permaneçam concentradas, fazendo do tempo em que está na escola pleno de aprendizagens significativas, uma vez que a literatura infantil pode dispor de muitos aportes ao desenvolvimento da criança em sua plenitude.

A literatura infantil é o caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa. É importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas histórias, pois é através dos livros e contos infantis que a criança vê a importância de ouvir, contar e recontar histórias. Iniciamos então com a visita do Joãozinho trazendo seus feijões mágicos e contando sua história. Todos ficaram concentrados imaginando a história. João entregou os feijões para cada criança plantar e observar sua germinação cuidando de sua planta.

FIGURA 1: DIA DA VISITA DO JOÃOZINHO CONTANDO SUA HISTÓRIA.



FONTE: Registros da Escola.



Durante a semana fizemos uma experiência com feijões na terra, na areia e nas pedras. As crianças plantaram os feijões e cada dia observavam. Com o passar dos dias as crianças ficavam fascinadas com o tamanho dos pés de feijões entendendo como ocorre a germinação de uma semente. Mikael, 3 anos, chega à escola durante uma manhã e vê o feijão passado da borda do pote e diz: “*olha profe o feijão que o João trouxe é mágico mesmo, já está tão grande é mesmo gigante*”.

Como a literatura infantil prescinde do imaginário das crianças, sua importância se dá a partir do momento em que elas tomam contato oralmente com as histórias, e não somente quando se tornam leitores. Desde muito cedo, então, a literatura torna-se uma ponte entre histórias e imaginação, já que “é ouvindo histórias que se pode sentir...e enxergar com os olhos do imaginário...abrir as portas a compreensão do mundo” (ABRAMOVICH, 1997, p.17).

FIGURA 2: EXPERIÊNCIA COM OS FEIJÕES TRAZIDOS PELO JOÃOZINHO



FONTE: Registros da Escola.

Joãozinho deixou na escola uma receita de brigadeiro de feijão para fazermos. Em uma mesa fomos colocando os ingredientes e cada criança mexeu um pouquinho e depois a professora levou ao fogo, quando ficou pronto modelamos os brigadeiros que ficou uma delícia. Agata, 3 anos prova um atrás do outro e diz: “*Que bom esse brigadeiro do Joãozinho.*”



FIGURA 3: FAZENDO A RECEITA DO BRIGADEIRO DE FEIJÃO



FONTE: Registros da Escola.

E o gigante apareceu...

E o dia em que chegou na sala uma caixa fechada e as crianças curiosas questionavam:” *o que será que tem na caixa... será que Joaozinho mandou outra surpresa*” Então abrimos a caixa e o que tinha lá era as botas do gigante. Primeiramente comparamos o tamanho da bota com os calçados das crianças questionando com elas se caberia em nossos pés, se era maior ou menor; quantos pares de calçados tinha ali. Cada criança tirou seu calçado e caminhou alegremente com as botas do gigante. É importante vivenciar também a área da matemática, fazendo perguntas, questionando para assim, as crianças iniciarem a formação de conceitos. Smole (2000, p.69) diz o seguinte:

O professor pode criar situações na sala de aula que encorajem aos alunos a compreenderem e se familiarizar mais com a linguagem matemática, estabelecendo ligações cognitivas entre a linguagem materna, conceitos da vida real e a linguagem matemática formal, dando oportunidades para eles escreverem e falarem sobre o vocabulário matemático, além de desenvolverem habilidades de formulação e resolução de problemas, enquanto desenvolvem noções e conceitos matemáticos.



FIGURA 4: COMPARANDO OS CALÇADOS COM A BOTA DO GIGANTE



FONTE: Registros da Escola.

Para as famílias foi proposto levar para a casa a planta do feijão e cuidar juntamente com a criança. Para confeccionarmos o nosso amigo Gigante pedimos que cada família trouxesse retalhos proporcionando a elas o envolvimento e conhecimento do que estava sendo proposto na turma. Para Anastácio (2009), na educação deve haver conhecimento, disponibilidade e empenho por parte da família em saber o que está acontecendo dentro da escola, reconhecendo e estimulando a aprendizagem da criança. Com isso a família estará colaborando para o desenvolvimento da criança.

O momento mais esperado pelas crianças chegou. Uma enorme sacola com roupas e acessórios foi deixada na escola pelo Joãozinho. Agora podemos montar o nosso amigo gigante. Cada criança ajudou a enchê-lo com os retalhos de tecido. O gigante permaneceu em nossa sala até o término do projeto. Todos os dias as crianças conversavam com o gigante e diziam para a profe: *“eu acho que ele está vivo; eu vi ele se mexer; será que ele vai acordar”*. Os pais adentravam a sala conduzidos pelas crianças que orgulhosamente, narravam o que estava sendo feito.



FIGURA 5: CONFECÇÃO DO GIGANTE



FONTE: Registros da Escola.

Para explorarmos o esquema corporal com as crianças desenhamos juntamente com elas o contorno do nosso personagem João questionando sobre cada parte e o que faltava e onde se localizava. Depois as crianças fizeram rasgado e colagem para fazer a roupa do Joãozinho trabalhando assim sua motricidade. A experiência motora propicia o amplo desenvolvimento dos diferentes componentes da motricidade, tais como a coordenação, o equilíbrio e o esquema corporal. Esse desenvolvimento é fundamental, particularmente, na infância, para o desenvolvimento das diversas habilidades motoras básicas.

Durante o projeto o personagem mais comentado pelas crianças foi o gigante, mas como todo gigante tem seu castelo então montamos o castelo do gigante onde as crianças pintaram e depois brincaram dentro do castelo imaginando ser gigantes. Como explicita Villardi (1999, p.81),

Se a criança brinca, ela também é capaz de descobrir o lado lúdico do livro, encantando-se com as surpresas que lhe estão reservadas a cada virar de página. Sendo assim, quanto mais cedo a criança tiver contato com os livros, melhor; e quanto mais for capaz de ver no livro um grande brinquedo, mais fortes serão, no futuro, seus vínculos com a leitura.



FIGURA 6: EXPOSIÇÃO DO PROJETO



FONTE: Registros da Escola.

Para encerrar o projeto na semana do meio ambiente, o projeto foi exposto na praça da república de Ijuí para visitantes.

2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No decorrer do projeto, observou-se o encantamento das crianças com a chegada de cada personagem. A visita do Joãozinho e os feijões Mágicos os deixam fascinados, conseguiram interagir, estimulando a linguagem oral e despertando o gosto pela leitura. Permaneceram concentrados nos momentos de ouvir histórias e participativos nas vivências proporcionadas. A chegada da bota do gigante, sua confecção e do Joãozinho proporcionou um momento de muita magia e ludicidade. Os momentos de experiências com as plantações dos feijões mágicos sanaram as dúvidas das crianças onde puderam acompanhar o desenvolvimento da semente do pé de feijão.

Conforme os referenciais curriculares nacionais para a Educação Infantil, o grande objetivo da Educação Infantil hoje não está mais pautado apenas no cuidar, mas proporcionar a inserção das crianças no mundo social, possibilitando o desenvolvimento da percepção do mundo, do respeito aos seus direitos e os dos outros e, tanto a leitura como a ludicidade que nela se impõe, favorecem isso (BRASIL, 1998).

O mais importante da atividade lúdica está no fato de que ela prevalece no tempo, esse teve um significado, este será lembrado, assim como a história também ficará marcada na



lembrança e na vida da criança. Isto se comprova quando os pais dão o seu depoimento acerca do trabalho realizado.

Larissa, mãe da aluna Agatha relata: Ághata chega em casa sempre contanto o que faz na escola entusiasmada. Todos os dias quer que eu conte a história do Gigante e do Joãozinho. Cuidava e colocava água no seu pé de feijão dizendo que era mágico que ia crescer até o castelo do gigante.

A história motivou as crianças e as famílias. O cuidado com a plantinha do feijão proporcionou momentos de interação entre a criança, a família e a escola. Esses momentos de encantamento despertaram a curiosidade, a imaginação, a concentração e o gosto pelas histórias.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que a literatura foi utilizada no projeto como um recurso pedagógico que facilitou a experiência e o desenvolvimento da curiosidade, a imaginação e o lúdico para a construção dos conhecimentos da criança e para que a aprendizagem ocorra de forma natural e com qualidade, dedicamos este estudo para enfatizar a importância de momentos que respeitem a infância, o protagonismo da criança e as práticas lúdicas no cotidiano da escola, a busca por qualidade na educação perpassa por momentos de criatividade e valorização dos tempos e espaços em que a criança fica na escola, assim pensamos nesse projeto que veio de encontro as dúvidas surgidas durante os momentos de conversa com as mesmas, sempre de forma natural e espontânea buscamos ouvir elas e instigá-las a querer e buscar por respostas para as questões que surgem no dia a dia da rotina escolar.

De uma simples brincadeira surge algo grande para se pesquisar, algo que nos desafia a buscar por respostas e a fazer uma investigação sobre o assunto. Isso não é tão difícil quando enfatizamos a busca por conhecer o novo, assim se torna muito gostoso pesquisar e buscar informações sobre o que queremos saber. Foi assim que surgiu nossa pesquisa com uma pergunta, com uma simples dúvida, mas com provocação suficiente para que o encantamento da busca nos fizesse buscar respostas.



4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 4.ed. São Paulo: Scipione, 1997.

ANASTÁCIO, A.H.A.K. **A participação da família no contexto escolar da educação infantil em uma escola privada de SINOP**. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC SEF, 1998, v.1, 2 e 3.

COSTA, M.M.da. **Metodologia do ensino da literatura infantil**. ED. IBPEX, 2007.

SMOLE, K. C. S. **A matemática na educação infantil: a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar**. Porto alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

VILLARDI, R. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira**. Rio de janeiro: Qualitymar K Dunya, 1999.

OBS: O projeto tem autorização para divulgação das imagens.